



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
DIVISÃO DE GESTÃO DE PARQUES URBANOS
CONSELHO GESTOR DO PARQUE MUNICIPAL DA ACLIMAÇÃO

ATA DA 10ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DO PARQUE DA ACLIMAÇÃO
(BIÊNIO 2025-2027)

DATA: 31/05/2026

HORÁRIO: 09:30

LOCAL: REFEITÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

RELAÇÃO DOS CONSELHEIROS PRESENTES: SVMA: Felipe Neris, Juliana Summa; SOCIEDADE CIVIL (TITULARES): Fábio Sanchez, Isadora Godoi, Noeli Gomes, Paulo Fasanella, Rosângela Monteiro, Sandra Morales, Ana Fasanella. SOCIEDADE CIVIL (SUPLENTE): Ana Chrispiniano, Gabriel Malanzuk, Minoru Furuya, Sílvia Malanzuk.

RELAÇÃO DOS CONSELHEIROS COM AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS: não há.

RELAÇÃO DOS FREQUENTADORES PRESENTES: Claudia Martins, Maria Isabel de Freitas, Eleni Rocha, Leonardo Aversano, Nicola Aversano, Roberto Casseb, Maria Rosa Freitas, Ana Cláudia Cavalcante, Adriana Dall'Onder, Dilson Cruz, Miguel Ramirez, Ary Filler, Cibele Gardin, Lidia Corrêa, Vivian Aversano, Paulo Roberto Olivato, Armando Carzzale.

PAUTA:

1. Informes e assuntos gerais
2. Bebedouros
3. Problemas do parque
4. Polos gastronômicos no parque

- I. INFORMES E ASSUNTOS GERAIS:** Neris apresenta Paulo Rangel, eleito conselheiro suplente. Paulo Fasanella fala sobre os laudos recentes que saíram sobre as árvores, que precisaram ser retiradas por risco de queda. Diz que muita gente está descontente com a retirada, mas a situação de saúde das árvores a justifica. Entretanto, o contexto pede plantios mais rápidos e abundantes do que os que estão sendo feitos para que o bosque volte a ter aspecto de bosque o mais rápido possível. Gabriel ressalta que a comunicação entre secretaria e população é importante, porque os conselheiros não foram informados da retirada das árvores e muito menos os frequentadores, causando confusão e desconfiança. Juliana lembra que a SVMA tem um protocolo, que ninguém retira árvores sem motivo em parques. Fábio cita o terreno da Pedra Azul e cobra novamente que o conselho possa realizar a visita prometida desde dezembro de 2025. Juliana diz que Neris pode falar com seu chefe direto e levar

o conselho sem problemas. Conversamos de falar com a SUB-Sé para efetivar a limpeza do terreno. Combinamos de marcar uma data no grupo do conselho para nossa visita.

- II. BEBEDOUROS:** Paulo lembra o histórico da questão entre reformar os bebedouros atuais ou substituí-los por novos. Isadora lembra que o conselho já tinha decidido por reformar os atuais e trocar os filtros. Fábio falou sobre a importância histórica patrimonial dos bebedouros no parque. Fica, assim, reafirmada a escolha do conselho gestor pela reforma dos atuais, usando pastilhas semelhantes e instalando novos filtros. Juliana diz que fizeram um levantamento e já encontraram pastilhas semelhantes.
- III. PROBLEMAS DO PARQUE:** Paulo conta que o conselho está preparando um documento com os problemas do parque para apresentar para a SVMA, que será entregue à Juliana. Esse documento terá as demandas da outra gestão, que ainda não foram atendidas, com a inclusão de novas, já que os problemas só aumentaram em quantidade e gravidade. Paulo sugere que não falemos sobre essa pauta hoje, já que a questão dos polos se estenderá nesta reunião. Rosângela sugere de marcarmos uma reunião só para falar dos problemas em um outro dia. Sandra comenta que uma das razões de indignação sobre a questão dos polos gastronômicos foi tirar o foco de questões reais e urgentes que estamos reivindicando há muito tempo. Isadora lembra que o intuito de incluir os problemas do parque na pauta era aproveitar a presença da Juliana. Decidimos por citar os problemas rapidamente, e Claudia lê uma lista resumida: 1. Lago poluído. SABESP não efetua a limpeza da entrada do Córrego Pedra Azul. Lixo entra, apesar da Estação de Flotação. Grades do Jurubatuba não seguram o lixo. Necessidade de caixas de sedimentação na entrada de ambos os córregos. 2. Jardim Japonês. 3. Prédio da Administração. 4. Vazamento no bosque. 2028 é longe demais. 5. Asfalto esburacado. 6. Bebedouros. 7. Cancha de bocha – sem restaurante! Claudia lembra da demanda urgente de termos um funcionário da SABESP regular no parque para conter a poluição do lago. Juliana fala que a SVMA tem que ficar em cima da SABESP o tempo todo para que eles façam o trabalho. Casseb comenta que depois da privatização o serviço está terrível. Rosângela, diante da necessidade de o Conselho expor na reunião e encaminhar à Coordenadora/SVMA Juliana os problemas graves do Parque, e considerando o alerta do Conselheiro Paulo de que a pauta sobre os Polos Gastronômicos era extensa e consumiria a maior parte do tempo, solicitou ao Conselho e à Coordenadora Juliana que fosse marcada nova reunião para tratar dessas questões; o pedido foi aprovado e a reunião ficou agendada para 15/06/2026, às 10h, na SVMA, Rua do Paraíso, 387 — SP.
- IV. POLOS GASTRONÔMICOS NO PARQUE:** Juliana inicia sua fala dizendo que o nome “polo gastronômico” foi uma escolha infeliz, mas que a sua elaboração foi uma solicitação da SVMA para a Secretaria de Desestatização e Parcerias. Conta que é fiscal do contrato do Ibirapuera, e que o modelo não é o mesmo. Diz que a Secretaria está tendo muitos problemas com esse contrato do Ibirapuera e que eram ingênuos na época que aceitaram a concessão. Fala que o contrato do Ibirapuera foi mal pensado e ensinou o que não fazer. Juliana diz que o caso do Ibirapuera é único, porque é o único parque que dá dinheiro e, portanto, outros parques não serão privatizados porque não seria do

interesse dos empresários. Mas também, segundo ela, não seria do interesse da própria Secretaria do Verde, pois perceberam após o contrato do Ibirapuera perda no poder de gestão do parque. Diz que é um contrato infeliz com o qual a Secretaria “tem que conviver” e reconhece a poluição visual e sonora do comércio dentro do Ibirapuera, dizendo que não é um modelo que querem para outros parques. Voltando à questão dos polos gastronômicos, conta que o nome que estão usando agora é “pontos de alimentação”, e que tem alguns parques que os solicitam por serem isolados. No caso do Parque da Aclimação, o projeto viria ligado a requalificação da bocha com uma lanchonete lá dentro, um projeto de 2009. Juliana conta que a base de manutenção da secretaria está sendo extinguida porque as pessoas se aposentam e não abrem novos concursos. As licitações de mão de obra e material demoraram para sair e não foram entregues. Com a equipe reduzida, diz que a SVMA não dá conta dos problemas acumulados dos 125 parques da cidade. No caso da Aclimação, diz que manutenção não basta, que precisa de obra. E diz que o termo de permissão do uso dos polos gastronômicos reverte um dinheiro para cada parque. Haverá uma rubrica que destinará o dinheiro dos polos gastronômicos a uma conta a ser utilizada exclusivamente pelo parque em questão. No nosso caso, o Aclimação. E conta que quem vai fiscalizar isso é a equipe dos contratos de concessão, a mesma equipe do Ibirapuera. Sandra diz que a questão não é o nome dado, mas o próprio conceito. Fábio fala do problema de modelagem do projeto relacionado ao espaço do parque. Todos os cuidados descritos são em relação a questões econômicas e empresarias, o que fica explícito em uma entrevista que viu com o Sabino, secretário de Desestatização e Parcerias, que não citou nenhum cuidado com o espaço do parque quando perguntado. É um modelo comercial, não um modelo de qualidade de vida. É algo que não tem como não ter impactos na paisagem e uso do parque. Ressalta ainda que um parque bem cuidado valoriza o entorno inclusive economicamente. Isadora questiona como um microempreendedor (que é o que alegadamente instalará seu negócio no parque) teria dinheiro para reformar a bocha. Rosângela cita as organizações, entidades, Associação de Moradores Cambuci e Vila Deodoro, Associação Viva Aclimação, Grupo Escola Comunitária, o Jornal do Bairro Aclimação, Fórum Verde, Grupo Jurubatuba Mirim, frequentadores e munícipes que apoiam o Conselho e o Parque, e diz que foram pouco ou nada informados sobre todo esse processo de Instalação dos Polos Gastronômicos, e que não foi promovido o devido diálogo da parte da Prefeitura de SP, da SVMA, com os conselhos de parques, frequentadores e munícipes. Reforça que não foi a Prefeitura quem trouxe o debate, foram os conselhos as organizações populares nos bairros, as associações de moradores, especialmente, o Fórum Verde, o Grupo Jurubatuba Mirim, o Jornal do Bairro. Também fala sobre a distância de 20m de qualquer ponto comercial considerando um parque tombado. Diz que as áreas verdes são raras na cidade, enquanto as edificações, as áreas impermeáveis e as áreas comerciais são abundantes. E que é preciso conservar e ampliar as áreas verdes na cidade, especialmente, a outra área do parque situada na Rua Pedra Azul, 200, que está fechada ao público há anos. Cita que está em processo de aprovação no CPM-Sé, no Orçamento Cidadão, proposta para a reforma da Cancha de Bocha do Parque. Lembra também que a Prefeitura de São Paulo e o Governo do Estado possuem os maiores orçamentos, se comparados com os demais municípios e os estados do país, e que não se justifica a falta de recursos para manutenção e preservação dos parques da cidade e do estado de São Paulo. Paulo fala da falta de consulta à população e da necessidade de priorização dos reais problemas do parque. Ana Paula lembra que o desenvolvimento do caso do Ibirapuera não teve nada de surpreendente, que todos os

atores sociais, ativistas e especialistas envolvidos estavam alertando sobre o que o contrato do Ibirapuera geraria. Não havia ingenuidade, é projeto. Também comenta que a conta não fecha porque a empresa tem que lucrar e ainda reinvestir no parque. Diz que a Secretaria de Desestatização e Parcerias deveria estar presente nesta reunião. Quanto à aprovação de 2009, lembra que não tem legalidade porque era outro projeto e outro conselho. Noeli lembra que parque não tem que dar lucro, a prefeitura deve manter os equipamentos públicos. Lembra das escolas que estão em volta e o impacto que esse projeto terá nelas, atrapalhando as atividades educativas e a convivência das crianças com o parque. Paulo Roberto diz que parques devem ser custeados pela prefeitura, não por empresas. Edilson comenta que são poucos microempreendedores favorecidos em detrimento a toda uma população que não quer e que será prejudicada por esses empreendimentos. Casseb lembra que a intenção de privatizar o parque é antiga, já tentaram e a população não deixou. Ressalta o problema da audiência pública ter sido feita online e que nada que foi dito pela população na ocasião foi considerado. Também cita o erro que foi ter cedido à PM o terreno do parque, que eles cimentaram a terra para estacionar suas motos sem respeito pela função ambiental e patrimonial do parque. Fala que, quanto à falta de concursos públicos e equipe na SVMA, trata-se de um projeto de privatização das secretarias. A frequentadora Cláudia Martins se manifestou sobre a declaração de que o projeto do Lote B do Parque da Aclimação foi aprovado pelo Conpresp em 2015, dizendo que é preciso ressaltar que o projeto aprovado era totalmente diferente do atual, o que anula a validade dessa declaração. Afirma que no projeto atual não há a MENOR menção à preservação da bocha. Acrescenta que, lendo o projeto para a Aclimação, percebe-se que ele apresenta muitas falhas. Os locais dos dois polos gastronômicos do Lote A aparecem indicados em locais diferentes em dois documentos do projeto. Por exemplo, no Memorial Descritivo o local indicado para um dos quiosques seria perto da concha acústica, um local que, aliás, costuma alagar quando há períodos de chuva. Já no arquivo dwg de Implantação, o local indicado é no meio do Recanto do Saci, um parquinho infantil, onde seria pior ainda a implantação, porque interferiria no espaço das crianças, além de ficar no centro do habitat de uma colônia de gatos. Cláudia explica que faz essas observações não porque queira “aperfeiçoar” o projeto. Ressalta que é contra esse projeto integralmente. Seu objetivo é apenas ressaltar que não foram feitos estudos sérios para a demarcação dos locais de implantação dos polos gastronômicos. Sobre a fiscalização, Cláudia observa que a SVMA não consegue impedir que os cães fiquem soltos e que as pessoas fumem no parque. Não consegue nem mesmo fiscalizar a alimentação dos gatos! Se não conseguem fiscalizar a alimentação dos gatos, como vão fiscalizar a alimentação das pessoas? Ana Paula lembra que o Parque Severo Gomes voltou atrás em relação aos polos, então é possível para nós também. Cibele fala sobre a vocação do parque da Aclimação, que é memória e natureza. Deve ser um lugar de respiro e isso deve ser levado muito a sério em um contexto urbano em que a saúde mental das pessoas está destruída. Conta que é arquiteta e analisou a planta do projeto da bocha apresentada por Juliana. Diz que é um projeto muito amador, e que nele a bocha vai virar uma piscina de bolinha de restaurante. É um projeto que desrespeita a memória da bocha. Essa memória deve ser o foco, não o restaurante. Devemos nos guiar para algo que cultive cultura e convivência. Eleni fala sobre o problema de pagarmos impostos e a SVMA precisar de empresas para financiar as obras. Também fala que o termo “requalificação” tem um teor equivocado, que o correto é “restauração”. Comenta que os parques isolados também não querem polos gastronômicos, querem um Bom Prato. Querem comida a preço

acessível. Não existe a demanda da população que a secretaria alega. Claudia mostra o arquivo original do projeto da planta do restaurante e não há cancha de bocha nele. Há uma confusão terrível entre o que se diz e o que está escrito no edital publicado. Ana Claudia afirma que não é não, que já negamos esse projeto, e que ignorar isso é assédio à população e ao espaço público. Casseb ressalta que é um projeto autoritário. Juliana diz que parques não dão lucro, só o Ibirapuera, e por isso não há risco de privatização ou concessão. Quanto à bocha, Juliana diz que a requalificação está prevista até 2028, mas não sabe ainda quando exatamente irá ocorrer. Diz que os aeradores do lago não estão funcionando e que é necessário fazer uma fonte. Diz que a Secretaria está investindo na compra de lotes para fazer parques pela cidade, e é para isso que estão direcionando o dinheiro. Citou novamente o projeto de bocha com restaurante e todos os presentes rejeitaram esse projeto e exigiram um novo projeto de restauração da bocha sem restaurante ou ponto de alimentação. É um projeto de 17 anos que caducou, o novo conselho não aprova. Todos estão de acordo que não queremos nenhum ponto de alimentação dentro do parque. Neris diz que já está começando um processo para a limpeza da bocha. Fica marcado, para o dia 15/06/2026, às 10h, uma reunião com Juliana para tratarmos das questões da pauta 3 que ficaram de lado.

Nada mais havendo a tratar, o Coordenador do Conselho Gestor, Administrador Felipe Soares Neris, encerrou os trabalhos da 10ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Parque da Aclimação.

Estiveram presentes os conselheiros que assinaram a Lista de Presença, constante como ANEXO 1 desta Ata.

São Paulo, 8 de junho de 2026.

**ISADORA KALIL GODOI
1ª SECRETÁRIA DO CONSELHO GESTOR**

**FÁBIO SANCHEZ
2º SECRETÁRIO DO CONSELHO GESTOR**

**FELIPE SOARES NERIS
GESTOR DO PARQUE DA ACLIMAÇÃO
COORDENADOR DO CONSELHO GESTOR**